

ALUMÍNIO

Raimundo Augusto Corrêa Mártires – DNPM/PA - Tel.: (91) 276-5746 (117) - Fax: (91) 276-6709 – E-mail: zemin@mailbr.com.br

I - OFERTA MUNDIAL – 2000

As reservas mundiais de bauxita no ano 2000, somaram 32,1 Bt¹, desse total, o Brasil detém 7,8%. Verifica-se que apenas seis Países respondem por 71% das reservas mundiais. No Brasil, as reservas mais expressivas (93,5%), estão localizadas na região Norte, mais precisamente, no estado do Pará. A produção mundial de bauxita em 2000 foi 127,8 Mt² contra 126,5 Mt em 1999, ou seja, um volume apenas 1,0% superior, conseqüência de um aumento na produção australiana (5,4%). O Brasil vem se mantendo como o 3º maior produtor mundial respondendo por 10,8%, devendo ultrapassar a Guiné até final de 2002. A produção mundial de alumina em 2000 foi de 46 Mt, volume 2,2% superior ao produzido em 1999, permanecendo o Brasil como o 3º maior produtor. A produção mundial de alumínio em 2000 foi de 23,9 Mt contra 23,1 Mt no ano anterior, o que significa um acréscimo de 3,5%, resultado de aumentos verificados na produção da China (6,1%), Rússia (1,6%), Austrália (1,2%), e Brasil (0,8%).

Reserva e Produção Mundial

| Discriminação | Reservas (10 ⁶ t) | | Produção (10 ³ t) | | | |
|-----------------------|------------------------------|---------------------|------------------------------|---------------------|---------------------|-------|
| | Países | 2000 ^(p) | % | 1999 ^(r) | 2000 ^(p) | % |
| Brasil ⁽¹⁾ | | 2.500 | 7,8 | 13.839 | 13.846 | 10,8 |
| Austrália | | 7.400 | 23,0 | 46.500 | 49.000 | 38,3 |
| China | | 2.000 | 6,2 | 8.500 | 8.000 | 6,3 |
| Guiana | | 900 | 2,8 | 3.300 | 3.300 | 2,6 |
| Guiné | | 8.600 | 26,8 | 15.000 | 15.000 | 11,7 |
| Índia | | 2.300 | 7,2 | 6.200 | 6.200 | 4,9 |
| Jamaica | | 2.500 | 7,8 | 11.700 | 11.200 | 8,8 |
| Rússia | | 250 | 0,8 | 3.750 | 3.900 | 3,1 |
| Suriname | | 600 | 1,9 | 4.000 | 4.000 | 3,1 |
| Venezuela | | 350 | 1,1 | 4.500 | 4.400 | 3,4 |
| Outros | | 4.740 | 14,6 | 9.200 | 8.900 | 7,0 |
| TOTAL | | 32.140 | 100,0 | 126.489 | 127.746 | 100,0 |

Fontes: DNPM-DIRIN e Mineral Commodity Summaries – 2001.

Notas: (1) Valores atualizados para as reservas medidas (1,6 bilhão de t) e indicadas (0,8 bilhão de t).

(p) dados preliminares, exceto Brasil

(r) Revisado

II - PRODUÇÃO INTERNA

A produção brasileira de bauxita, em 2000, foi de 13,8 Mt, um volume que se manteve no mesmo nível de 1999. A participação dos principais produtores de bauxita metalúrgica é a seguinte: MRN (76,6%), Companhia Brasileira de Alumínio - CBA (12,6%), Alcoa (4,4%) e Alcan (3,5%). A produção de bauxita refratária representou 2,9% do total da bauxita produzida no país e tem como responsáveis as seguintes empresas: MSL Minerais S/A. (PA), Mineração Curimbaba (MG) e Rio Pomba Mineração (MG). Houve crescimento de 5,7% na produção de alumina, passando de 3,5 Mt para 3,7 Mt no período 99/00, performance atribuída à Alunorte, que em 2000 produziu 1.628 mt³, 6,7% a mais que em 1999. A distribuição da produção brasileira de alumina por empresa é a seguinte: Alunorte (43,4%), Alcoa (24,8%), CBA (13%), Billiton (12%) e Alcan (6,8%). A produção brasileira de alumínio em 2000 aumentou 2,6% em relação a 1999, atingindo 1.277 mt, apresentando a seguinte distribuição por grupo empresarial: Albras (28,9%), Alcoa (23%), CBA (18,8%), Billiton (17%), Alcan (8,4%) e Aluvale (3,9%).

III - IMPORTAÇÃO

As importações de bauxita aumentaram 40%, passando de 6,0 mt em 1999 para 8,4 mt em 2000, quando atingiram um valor de US\$ 651 mil. O principal produto importado foi bauxita calcinada com a seguinte procedência: China (77%), EUA (22%) e outros (1%). O aumento da oferta da Alunorte foi responsável pela queda nas importações que, de acordo com o MDIC/SECEX, foram de 2 mt em 2000 contra 17 mt no ano anterior, o que representa uma redução de 88,2% sendo os principais fornecedores: Suriname (53%), Argentina (19%), EUA (5%) e outros (23%). As importações de alumínio e seus derivados experimentaram nova redução, dessa vez de 19,6% no período, passando de 158 mt em 1999 para 127 mt em 2000. A distribuição das importações de alumínio e seus componentes por país é a seguinte: EUA (55%), Alemanha (18%), Reino Unido (4%), Japão (3%) e outros (20%).

IV - EXPORTAÇÃO

Observou-se uma redução nas exportações de bauxita de 7,7%, passando de 4,5 Mt em 1999 para 4,2 Mt em 2000, o que demonstra que a oferta da MRN para o mercado interno aumentou. Os destinos das exportações brasileiras foram: Canadá (38%), EUA (20%), Ilhas Virgens (19%), Ucrânia (12%) e outros (11%). Por outro lado, as exportações de alumina apresentaram um grande incremento de 71%, passando de 655 mt em 1999 para 1.120 mt em 2000, resultado da maior oferta da Alunorte. As exportações de alumínio e seus derivados, segundo o MDIC/SECEX, passaram de 1.382 mt em 1999 para 2.034 mt em 2000, um crescimento de 21,7% no período. Os principais países de destino foram: Argentina (22%), Japão (17%), Noruega (13%), Países Baixos (13%), Bélgica (10%) e outros (25%).

¹ Bt: bilhões de toneladas; ² Mt: milhões de toneladas; ³ mt: mil toneladas.

ALUMÍNIO

V - CONSUMO INTERNO

O consumo aparente de bauxita no Brasil, em 2000, manteve-se quase no mesmo patamar do ano anterior, crescendo apenas 3,8% no período 99/00, passando de 9,3 Mt para 9,7 Mt. O consumo de bauxita para produzir alumina encontra-se na faixa de 95,0%, enquanto o restante é utilizado na indústria de refratários e produtos químicos. O consumo aparente de alumina foi de 2,6 Mt denotando redução de 8,8%, fato que deve-se ao intensivo aumento das exportações (71%). A alumina é principalmente utilizada na metalurgia do alumínio (98,0%) e o restante na indústria química. O consumo aparente de alumínio foi reduzido em 15,8%, caindo de 683 mt para 575 mt no período 99/00, resultado, também, de aumento verificado nas exportações de 24,2%. O alumínio reciclado aumentou sua participação no suprimento da demanda interna passando de 13,2% para 14,2% no período. O índice de reciclagem no Brasil em 2000 deverá chegar a 77%, o que equivale salientar ser o segundo, atrás somente do Japão que em 1999 apresentou um índice de 79%.

Principais Estatísticas - Brasil

| DISCRIMINAÇÃO | | 1998 | 1999 ^(r) | 2000 ^(p) |
|-----------------------------------|--|----------|---------------------|---------------------|
| Produção: | Bauxita ⁽¹⁾ (10 ³ t) | 11.961 | 13.839 | 13.846 |
| | Alumina (10 ³ t) | 3.322 | 3.515 | 3.743 |
| | Metal primário (10 ³ t) | 1.208 | 1.245 | 1.277 |
| | Metal reciclado (10 ³ t) | 170 | 190 | 210 |
| Importação: | Bauxita (10 ³ t) | 11 | 6 | 8 |
| | (10 ⁶ US\$-FOB) | 1 | 0,8 | 0,7 |
| | Alumina (10 ³ t) | 15 | 17 | 2 |
| | (10 ⁶ US\$-FOB) | 5 | 5,4 | 4,8 |
| | Metal primário, sucatas, semi - acabados e outros (10 ³ t) | 164 | 158 | 127 |
| | (10 ⁶ US\$-FOB) | 477 | 420 | 357 |
| Exportação: | Bauxita (10 ³ t) | 4.316 | 4.512 | 4.166 |
| | (10 ⁶ US\$-FOB) | 122 | 116 | 113 |
| | Alumina (10 ³ t) | 648 | 655 | 1.120 |
| | (10 ⁶ US\$-FOB) | 123 | 125 | 215 |
| | Metal primário, sucatas, semi - acabados e outros (10 ³ t) | 986 | 910 | 1.039 |
| | (10 ⁶ US\$-FOB) | 1.143 | 1.237 | 1.682 |
| Consumo Aparente ⁽²⁾ : | Bauxita (10 ³ t) | 7.656 | 9.333 | 9.688 |
| | Alumina (10 ³ t) | 2.689 | 2.877 | 2.625 |
| | Metal primário, sucatas, semi - acabados e outros (10 ³ t) | 556 | 683 | 575 |
| Preços: | Bauxita ⁽³⁾ (US\$/t) | 24,25 | 20,87 | 22,58 |
| | Alumina ⁽⁴⁾ (US\$/t) | 189,72 | 194,17 | 192,06 |
| | Metal ⁽⁵⁾ (US\$/t) | 1.344,00 | 1.431,50 | 1.558* |

Fontes: DNPM-DIRIN, ABAL, SISCOMEX-SECEX-MDIC, Albras, Alunorte, LME.

Notas: (1) Produção de bauxita - base seca; (2) Produção (primário + secundário) + Importação - Exportação;

(3) Preço médio FOB/Trombetas - MRN (bauxita base - seca para exportação); (4) Preço médio FOB Alunorte (Barcarena)

(5) Preços: LME Cash média 1997 (ABAL, Metals Week); para 1998, Albras FOB (Barcarena); LME Cash média 1999 (ABAL, Metals Week).

(r) Revisado.

(p) Dados preliminares

* Preço médio FOB das exportações brasileiras de metal primário

VI - PROJETOS EM ANDAMENTO E/OU PREVISTOS

O BNDES anunciou financiamento de R\$ 101 milhões para a Albras. O investimento aumentará a capacidade de produção da usina de alumínio das atuais 345 mil t/ano para 400 mil t/ano. A Cia. Vale do Rio Doce tem planos de investir US\$ 400 milhões para o ciclo bauxita-alumina-alumínio, incluindo não só a expansão da Albras, mas também da Alunorte e Mineração Rio do Norte. Esses investimentos poderão chegar a US\$ 1,6 bilhão nos próximos anos. A Austrália anunciou que deverá ampliar em 30% sua produção de metal na próxima década visando atingir 2,2 milhões de t/ano. A Alcan investiu US\$ 370 milhões nas obras de expansão do Complexo de Laminação de Pindamonhangaba em São Paulo, que passará de 120 mil t/ano para 280 mil t/ano.

VII - OUTROS FATORES RELEVANTES

A consultoria australiana AME Mineral Economics anunciou que o custo médio global da produção de alumínio primário entre 1995 e 1999, caiu de US\$ 1.342/t para US\$1.132/t, essa melhoria foi em grande parte, atribuída à redução no preço da alumina. Em seu novo relatório, a AME destacou que o preço da alumina está intimamente relacionado ao preço de mercado do alumínio metálico. Testes feitos pela Alcoa apontam para uma verdadeira revolução no mercado do alumínio, o que se chama de tecnologia de anodos inertes, que se aprovada comercialmente deverá reduzir os custos operacionais das usinas em operação entre US\$ 0,11 a 0,25 lb e reduzir o custo de construção de uma nova fundição em mais 25%.